

O ENVELHECIMENTO À LUZ DA LITERATURA INFANTIL: SEUS ENCANTOS, SABERES E DESCOBERTAS

SOBRAL, Elba Chagas*

Resumo

Ler ou contar histórias são ações que ultrapassam as paredes dos lares e, no Brasil, ainda se fazem mais presentes nos espaços de educação formal. A literatura infantil, especificamente, ao abordar elementos da velhice e do envelhecimento, que se caracterizam nas imagens e temas veiculadas nas obras analisadas neste trabalho, aponta os diversos perfis das pessoas idosas, buscando compreender as verdades e os saberes que estão sendo ensinados às crianças sobre velhices, relações intergeracionais e finitude. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual são analisados oito livros direcionados ao público infantil, que focalizam a figura do (a) idoso (a), no contexto familiar, com enfoque nos aspectos psicológicos e sociais. Serão referendados autores de renome da literatura brasileira da atualidade, tais como: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo. Desvendando as múltiplas facetas do envelhecimento encontradas em alguns autores, entre eles: Ecléa Bosi, Cristina dias e Simone de Beauvoir. Espera-se, como resultado, assessorar a implementação de projetos pedagógicos em escolas, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, numa perspectiva interdisciplinar, sob a ótica da gerontologia social, da educação e da formação de leitores, estimulando reflexões e colaborando para uma educação nos referidos temas desde a infância.

Palavras-chave: literatura infantil. Obras literárias. Envelhecimento. Gerontologia.

* SOBRAL, Elba. Graduada em Pedagogia, pela UFPE. Com Especialização em Gerontologia, pela UNICAP; em Coordenação Pedagógica, pela UNICAP; e em Psicopedagogia, pela FASH. Atua como Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal Santa Maria. Possui experiência em palestras sobre o Envelhecimento e Formação de professores. Email: elba.sobral@gmail.com

Introdução

Este artigo aborda a questão do envelhecimento como etapa natural do desenvolvimento humano. Sabe-se que a convivência das crianças com pessoas idosas e o contato com leituras de obras que abordem o envelhecimento proporcionam o despertar da consciência e a aceitação de seu próprio envelhecimento.

O objetivo geral deste trabalho foi conhecer a imagem da velhice que é passada em alguns livros direcionados à população infantil. Especificamente visou: 1. Descrever e perceber, através de análise, as diferentes facetas da imagem da pessoa idosa retratada nas obras escolhidas; 2. Apresentar as velhices e a finitude como situações naturais da existência; 3. Relacionar as múltiplas facetas da velhice com a literatura consultada. Também serão oferecidas, em anexo, sugestões de algumas obras literárias infantis referentes ao envelhecimento.

A metodologia utilizada centrou-se numa pesquisa bibliográfica das obras literárias infantis que abordam questões referentes ao envelhecimento. As obras escolhidas foram: “Atrás de porta”, de Ruth Rocha, “A velha misteriosa”, de Ana Maria Machado; “A velhinha que dava nome às coisas”, de Cynthia Rylant; “De trote em trote agarrei o velhote”, de Mauro Martins; “Maluquinho de família”, de Ziraldo; “Minha vó sem meu vô”, de Mariângela Haddad; “O menino, seu avô e a árvore da vida”, de José Bertolini; “Vovó quer namorar”, de Maria de Lourdes Krieger.

Serão ressaltados alguns aspectos inerentes a esta quarta etapa da vida do ser humano, que já viveu sua infância, sua adolescência, sua idade adulta e agora vive seu envelhecimento, fase que precisa ser compreendida e preparada desde a mais tenra idade, para que o sujeito, velho, possa vivenciá-la com dignidade e compreensão de suas mudanças biopsicossociais. Assim, ele poderá enfrentar com naturalidade esse seu estágio de vida, usufruindo de novos sabores que se apresentam, com a certeza de que muito pode contribuir com as suas experiências e sabedoria adquirida, para a formação dessa sociedade em que ele está inserido.

Espera-se com este trabalho preparar a criança da atualidade para o seu envelhecimento, a partir da sensibilização sobre como lidar com as pessoas de mais idade, enfatizando o respeito e o carinho, e trabalhando questões um pouco mais difíceis, como as doenças e a finitude.

1. A literatura infantil

A literatura destinada às crianças tem como objetivo principal oferecer, através do fictício e da fantasia, padrões para interpretar o mundo e desenvolver seus próprios conceitos. Segundo Coelho, a literatura pode oferecer elementos que favorecem a formação do leitor:

Sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face ao mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso (COELHO, 2000, p. 68).

A literatura infantil contemporânea tem tratado de temáticas que tradicionalmente não eram comuns, como: separação de casais; alcoolismo; diferenças sociais; novas configurações familiares; velhice, com suas comorbidades próprias da longevidade, vivida nesse século, e a riqueza da convivência entre avós e netos.

No Brasil, durante muitas décadas, as crianças ficaram prisioneiras de uma literatura com uma concepção de escrita direcionada à descrição de um cotidiano infantil exemplar. Os personagens apresentavam virtudes a serem incorporadas e defeitos a serem evitados pelo leitor infantil. A partir da década de 1920, a literatura infantil brasileira começou a se transformar com o aparecimento das obras literárias produzidas por Monteiro Lobato que, sendo um nacionalista ferrenho, desenvolveu suas histórias e aventuras baseadas no universo tipicamente brasileiro, integrando costumes do campo, do meio urbano e lendas do nosso folclore. Suscitou uma mudança nos valores de então, mostrando que novos valores podiam ser incorporados para que a sociedade vivesse melhor. Isso aparece claramente na releitura feita por ele da fábula “A cigarra e a formiga”, de La Fontaine, em que a formiga deixa a cigarra morrer porque ela não ajuntou nada para o inverno, só cantava. Lobato adaptou-a, mostrando aos pequenos leitores a importância dos artistas, dos músicos, a arte como trabalho, solidariedade. É através de seus escritos que, de fato, se inicia a literatura infantil no Brasil. (STEFFEN, 2007, p. 45).

No início dos anos 1980, o Brasil despontou para a literatura infantil como instrumento de formação de leitor crítico. As editoras, percebendo o grande potencial do segmento infantil, publicaram novos títulos e lançaram novos autores. A literatura infantil brasileira não fica aquém, em termos de qualidade literária, texto e imagem, à literatura produzida fora do Brasil. Isso mostra que, apesar de ser produzida num país iniciante na área da literatura e ainda depender da escola, ela caminha a passos largos, cumprindo o seu compromisso de questionar, divertir, formar leitores e cidadãos conscientes.

Os autores da literatura infantil continuam produzindo obras pertinentes ao processo educativo da nova geração do século XXI, abordando temas sob uma perspectiva interdisciplinar à luz das áreas da Gerontologia, da Educação e da Linguística.

2. Resumo das obras literárias citadas

Partindo do interesse de observar, na literatura infantil, que tipo de imagens de “velhos” circulam nas obras que são veiculadas nas escolas brasileiras, foram analisadas algumas obras que apresentam aspectos do envelhecimento. Elas pretendem acordar as novas gerações para a problemática do envelhecer num país com tantas desigualdades, sensibilizando-as sobre a importância de envelhecer com saúde e dignidade.

2.1 ATRÁS DA PORTA, de Ruth Rocha

Foi publicado em 1997 pela Editora Salamandra, no Rio de Janeiro. A obra contém 32 páginas e ilustrações de Elisabeth Teixeira.

O personagem Carlinhos gostava muito da avó e sempre que podia brincava no quarto que tinha sido dela. Dona Carlotinha foi aquele tipo de avó que todos queriam ter, pois brincava com os netos de teatrinho, de acampamento no quintal, de amarelinha, tocava violão, cantava, contava histórias... Num desses dias, que Pedrinho brincava no quarto, descobriu uma porta secreta, que dava para uma sala cheia de livros! Então, Pedrinho chamou seus primos e amigos da escola, que todas as noites iam com suas velas para este lugar misterioso. Juntos descobriram a biblioteca como o presente de Dona Carlotinha (a avó).

Elementos relacionados ao envelhecimento presentes na obra: a idosa brincava, contava histórias, era a guardadora de memórias, que ia apresentando, em seus encontros com seus netos: fotografias, objetos pessoais, brinquedos e livros. O amor aos livros eternizou dona Carlotinha. Morreu deixando dois legados: para a escola, uma biblioteca; para seu neto, o exemplo de vida, que despertou Pedrinho, seus primos e as outras crianças para a leitura.

2.2 A VELHA MISTERIOSA, de Ana Maria Machado

Teve sua primeira publicação em 1994, pela Editora Salamandra. A obra tem 24 páginas, sendo ilustrada por Ionit Ziberman. Teve uma edição reformulada em 2010 pela Editora Moderna.

Deolinda, tia Dolinha, era uma velha, morava sozinha numa casa misteriosa no meio de um bairro típico de cidade grande. As crianças da rua viram pela janela de sua casa, um enorme caldeirão... Será uma bruxa? Tião Risonho resolveu conferir. Tocou na campainha, apresentou-se e foi entrado. O garoto descobriu seus surpreendentes encantos. Bruxa? Coisa nenhuma! Os

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

dois ficaram amigos e ele chamou o restante da turma para ouvir histórias, provar os doces que ela fazia e ajudá-la no que fosse necessário. Foi assim que Deolinda tornou-se a vovó Dolinha para todos.

Elementos relacionados ao envelhecimento presentes na obra: morar sozinha, numa casa antiga, pode ser interpretado como autonomia do idoso ou abandono de familiares. A casa era velha, com ambiente que mantinha elementos da sua história, comprovado pela mobília e enfeites de uma época que passou. Deolinda continuava trabalhando com a venda de doces caseiros para completar a renda, o que a obrigava a, diariamente, carregar pesadas sacolas, cheias dos indispensáveis ingredientes. Velhice com ausência de direitos sociais, sem uma aposentadoria que lhe permitisse o sustento básico. A intergeracionalidade presente na obra, iniciada com a curiosidade das crianças pela casa antiga, cede lugar a um sentimento de generosidade por parte delas para com aquela pessoa idosa e solitária, que, apesar da avançada idade, não tinha ajuda para as tarefas do cotidiano e faz aflorar expressões de afetividade na “Velha Misteriosa” para com seus novos amigos.

2.3 A VELHINHA QUE DAVA NOME ÀS COISAS, de Cynthia Rylant

Sua primeira publicação aconteceu em 1996, pela Editora Brinque-Book. A obra tem 30 páginas, com capa e ilustrações de Kathryn Brown. Título original: *The old Woman Who named things*, com tradução de Gilda de Aquino, São Paulo, 1997.

Era uma vez uma velhinha que já não tinha nenhum amigo, pois todos eles já haviam morrido. Por isso, ela começou a dá nome às coisas que durariam mais que ela: sua casa (Gloria), seu carro (Beto), sua poltrona (Frida) e sua cama (Belinha). Recusava-se a dar nome a algo que pudesse perder. Até que um dia apareceu no seu portão um cachorrinho marrom que, até então, para ela, não passava de um animal, a quem todos os dias alimentava e mandava embora, com receio de arriscar-se ao apego. Mas, com o desaparecimento do mesmo, devido à falta que ele provocou em seus dias, ela acabou dando-lhe um nome, mesmo correndo o risco de sobreviver a ele.

Elementos relacionados ao envelhecimento presentes na obra: o foco da obra é na solidão do idoso, a ausência de familiares, de amigos, de instituições sociais de apoio àquela idosa, que morava sozinha.

2.4 DE TROTE EM TROTE AGARREI UM VELHOTE, de Mauro Martins

Teve sua primeira edição em 1985, pela Editora Moderna. A obra tem 24 páginas, a capa e ilustração com desenhos são do premiado ilustrador Mario Vale.

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

Serafina era uma velhinha, mas não dessas que ficam numa cadeira de balanço, olhando o tempo, “esperando a banda passar”. A diferença de Serafina era passar trotes telefônicos, sua maior diversão. À noite ela se arrumava, se pintava, se perfumava, escolhia um número na lista telefônica e ligava; dizia que tinha 22 anos, que era loura, alta... E ninguém podia imaginar que ela tinha 70 anos. E foi assim que um dia chegou à sua porta o Serafim, que tinha sido seu namorado no colégio, reconheceu sua voz e sabia onde ela morava.

Elementos relacionados aos idosos presentes na obra:

Elementos relacionados ao envelhecimento presentes na obra: apresenta a solidão presente na pessoa idosa e mostra o estereótipo da mulher idosa. Morava sozinha. Seria por opção ou condição? Sentia a necessidade de companhia e de atividades para preencher seu tempo livre. Aliviava a sua tensão passando trotes, fingindo-se mais nova. O que pode revelar uma não aceitação do modelo de velhice, imposto pela sociedade, (considerando se arrumar, se pintar, namorar como uma condição negada aos idosos). Remete também ao desejo de se relacionar com alguém, talvez como forma de atenuar a solidão. O aparecimento de um antigo namorado, disposto a reatar o namoro, mostra o interesse por companheirismo e sexo, que está presente na velhice, embora alguns a considerem como assexuada.

2.5 MALUQUINHO DE FAMÍLIA, de Ziraldo

Foi publicado em 2018, pela Editora Globo Kids. A obra tem 64 páginas em formato de história em quadrinhos com ilustrações do próprio autor, Ziraldo.

A professora pediu uma pesquisa sobre a família real no Brasil e toda turma se divertiu revelando suas origens, fugindo do projeto proposto: pesquisar a chegada dos portugueses. Alguns colegas de “maluquinho” garantiram descender de uma linhagem artística de sucesso. O Menino Maluquinho não sabia nada sobre sua árvore genealógica. E assim começou a aventura de Maluquinho: descobrir quem foram seus antepassados. Quando chegou em casa encontrou o seu avô, expôs seu trabalho escolar e o avô apresentou seu álbum de fotografias antigas e juntos começaram a viagem ao passado.

Elementos relacionados ao envelhecimento presentes na obra: mostra o idoso como guardador de memórias. A ele, cabe o legado da preservação das histórias vividas pelos seus antepassados. O idoso, ao entrar em contato com todo esse arsenal afetivo, se reencontra com sua própria história e vai contando aos seus descendentes as histórias das raízes de seus antecessores, fatos vividos noutras décadas, dando testemunhos que podem iluminar o caminhar dos jovens na contemporaneidade.

2.6 MINHA VÓ SEM MEU VÔ, de Mariângela Haddad

Teve a sua primeira edição publicada em 2015 pela Editora Miguilim, em Belo Horizonte, e sua ilustração realizada pela própria autora. É uma obra imagética que trata da Doença de Alzheimer e do luto.

Um casal de idosos encontra uma forma afetiva de lidar com o esquecimento e as perdas, para manter viva a cumplicidade do amor.

Elementos relacionados ao envelhecimento presentes na obra: esta obra apresenta ao leitor o valor do amor, do companheirismo, da cumplicidade, pelo viés de uma cuidadosa abordagem do Alzheimer, associado ao envelhecimento.

2.7 O MENINO, SEU AVÔ E A ÁRVORE DA VIDA, de José Bortolini

Tem capa e ilustrações de Marcia Franco. A obra tem 14 páginas. A sua primeira edição aconteceu em 1998, pela Editora Paulus, em São Paulo.

Todos os dias Teqvá e seu avô saíam para passear e assim o neto conheceu muitos segredos e mistérios da vida. Um dos segredos era sobre um rio perigoso. Do outro lado dele havia uma floresta e dentro dela uma árvore capaz de curar qualquer doença. Era chamada Árvore da Vida. Essas terras eram comandadas por um rei que baixou um decreto, no qual todos os idosos, por serem improdutivos deveriam desaparecer. Passado o tempo, uma doença se abateu sobre o reino e nenhum médico conseguia curar as pessoas. Teqvá se lembrou do seu avô, foi buscá-lo, juntos atravessaram o rio, colheram várias folhas da Árvore da Vida, levaram para as pessoas que, após tomarem o chá, recuperaram a saúde.

Elementos relacionados ao envelhecimento presentes na obra: destacou-se a convivência positiva entre o idoso e a criança na relação familiar cotidiana e nos conhecimentos da natureza. O idoso enriqueceu a criança com sua sabedoria, adquirida com as experiências vividas, com os ensinamentos que os anos lhe proporcionaram. A criança, por sua vez, favoreceu ao idoso sentir-se útil e aceito na sociedade, contribuindo positiva e efetivamente em seu núcleo familiar e comunitário. O decreto do rei para eliminar os idosos reflete o ageísmo ou idadismo que considera o idoso como um fardo social.

2.8 VOVÓ QUER NAMORAR, de Maria de Lourdes Krieger

Tem desenhos de Marcia Cardeal, totaliza 54 páginas. Sua primeira publicação ocorreu em 1990, pela Editora FTD, do gênero literário: ficção.

Letícia, apaixonada pela sua avó Frosina, que morava em sua casa, encontra-a bem arrumada, com um vestido claro e enfeitado, sapatos de salto, cabelos soltos nos ombros e

(85) 3522.3222

batom vermelho nos lábios, sentada na sala. Ao ver a menina, perguntou as horas e disse que estava esperando um homem, com quem marcou encontro. A neta ficou espantada! Nesse instante a campainha soou, vovó estremeceu, fez sinal para a neta esperar, alcançou a bolsa vermelha, tirou o espelho, se examinou, ajeitou os cabelos, molhou os lábios. Que mal há, se vovó quer namorar?

Elementos relacionados ao envelhecimento presentes na obra: na presente obra a autora dá à luz a uma nova abordagem sobre a mulher idosa, diferente do estereótipo usual, a quem é negada uma vida social, amorosa e sexual. Dona Frosina não aceitou essas imposições, retomou sua vida, assumiu suas vontades, empoderou-se e decidiu mudar seus paradigmas e suas atitudes. A sua iniciativa causou espanto, porém, suscitou uma conversa com a neta, sobre sua história de vida e intimidade, proporcionando ensinamento e cumplicidade entre as duas gerações.

3. Desvendando as múltiplas facetas da velhice

A literatura infantil auxilia as crianças a entender diversos assuntos que as rodeiam. A abordagem da velhice é de grande importância diante do aumento da expectativa de vida de seus avós, que, normalmente, ocupam um lugar de destaque em suas vidas. As obras de literatura infantil proporcionam o diálogo, a troca de saberes entre as gerações, promovendo o resgate da memória dos idosos. Ecléa Bosi, em sua obra “Memória e Sociedade: lembranças de velhos” fala do preconceito, denominado como idadismo ou ageísmo. de como a velhice é percebida na sociedade hodierna.

A velhice, que é um fator natural como a cor da pele, é tomada preconceituosamente pelo outro. Há, no transcorrer da vida, momentos de crise de identificação: na adolescência também nossa imagem se quebra, mas o adolescente vive num período de transição, não de declínio. O velho sente-se um indivíduo diminuto, que luta para continuar sendo um homem. O coeficiente das coisas cresce: as escadas ficam mais duras de subir, as distâncias mais longas a percorrer, as ruas mais perigosas de atravessar, os pacotes mais pesados de carregar. O mundo fica eriçado de ameaças, de ciladas. Uma falha, uma pequena distração é severamente castigada (BOSI, 1983, p.79).

Nesse sentido, os personagens das obras analisadas possibilitam as crianças o encontro com as limitações do ser envelhecido, com o passar dos anos e oportuniza o encontro intergeracional promovendo a construção de novos saberes.

a) *Solidão*: atualmente, nas grandes cidades, é frequente os idosos morarem sozinhos, como são apresentadas Deolinda (“A velha misteriosa”), “A velhinha que dava nome às coisas”

(83) 3322.3222

e Serafina (“De trote em trote agarrei um velhote”). Existe um aprendizado no morar só, no fato de estar sozinha, pois proporciona o autoconhecimento, um voltar-se para dentro, um escutar o seu interior. Segundo Galvão:

Volte para dentro. Nem tudo que sua alma precisa para ser feliz acontece lá fora. Dê atenção a suas inquietudes mais profundas. Escute seus medos. Esteja com outros, mas não esqueça de estar sozinho. Porque nenhuma felicidade acontece se você não fizer as pazes com sua solidão interior (GALVÃO, 2018, p. 150).

As protagonistas dessas três obras vivem muito bem suas solidões interiores, pois moram sozinhas, em casas antigas, onde certamente viveram, em tempos idos, com seus familiares, mas foram capazes, de agora, embora sós, desfrutarem de suas próprias presenças e receberem com leveza e alegria o novo que delas se aproximam.

b) *Guardador de Memórias*: uma das funções sociais da velhice é a de lembrar. As pessoas mais velhas detêm histórias, vivências, objetos, fotografias que marcam uma fase, um tempo e são elas as responsáveis pela manutenção dessas memórias e ao relatarem suas próprias experiências, transmitem a herança cultural essencial para a formação da identidade familiar, como tão bem foi representada por Ziraldo, na obra “Maluquinho de família”. Ecléa Bosi, afirma: “Lembrar não é reviver, mas refazer. É reflexão, compreensão do agora a partir de outrora; é sentimento, reparição do feito e do ido, não sua mera repetição” (BOSI, 1983, p. 339). A partir de esse refazer, dessas reflexões, sobre o vivido e das soluções encontradas, o (a) idoso (a) desempenha sua função de aconselhamento, pois ao longo do tempo adquiriu experiências significativas.

c) *Sabedoria*: é incorporada ao ser humano durante seu percurso através das experiências vividas. Na obra “O menino, seu avô e a árvore da vida”, Tiqvá, o neto, ao receber os ensinamentos de seu avô sobre em quais pedras do rio colocar os pés, diz: “É que os avós, com a experiência que têm, adquirem a sabedoria da vida” (BERTOLINI, 2008, p. 4). A esse respeito, afirma Rachel Remen:

A sabedoria alcança mais facilmente aqueles que têm coragem de abraçar a vida sem fazer julgamentos e se dispõem a esperar sem saber, algumas vezes por um longo tempo. Pode ser preciso sofrer. Porém, no final, seremos mais do éramos quando começamos (REMEN, 2001, p. 62).

Tal afirmação leva a perceber que, com o passar do tempo, com o aprofundamento do exercício da compaixão, da benevolência, do perdão, do não ferir e do servir, a capacidade de sabedoria cresce na pessoa idosa, naturalmente, no decorrer da vida.

d) *Sexualidade*: As duas idosas contempladas por Mauro Martins e Maria de Lourdes Krieger respectivamente, vivem os preconceitos sociais, que as mulheres incorporaram durante a vida. Neste aspecto, afirma Cristina Dias:

No que se refere à sexualidade, apesar da diminuição da frequência e prontidão para responder sexualmente, os sentimentos de natureza sexual permanecem. Os preconceitos sociais dificultam muito sua expressão (DIAS, 2013, p. 262).

Na sociedade hodierna, a mulher vem desconstruindo este padrão como nos mostram as protagonistas Serafina e Frosina.

e) *Humor*: É antes de tudo a expressão de que o corpo e a mente estão bem. Nesse sentido, afirma Frankl:

A vontade de humor - a tentativa de enxergar as coisas numa perspectiva engraçada constitui um truque útil para a arte de viver. [...] Também o humor constitui uma arma da alma na luta por sua autopreservação (FRANKL, 2008, p. 62-63).

O humor, em todas as fases da vida, é um comportamento essencial para agregar valor à maneira como o indivíduo enxerga os acontecimentos de sua existência. Foi com humor, de forma engraçada, que Serafim cheio de vitalidade e vaidade “Terno de linho branco, chapéu panamá e cravo vermelho na lapela” (de trote em trote agarrei um velhote, 1986, p.14) chegou até a casa de Serafina.

f) *Intergeracionalidade*: relação de amizade entre os avós e os netos, quer sejam com laços de parentesco, como os apresentados nas obras: “O menino, seu avó e a árvore da vida”, “Maluquinho de família” e “Vovó quer namorar”, ou com os elos criados a partir da curiosidade, como foi o caso de Tião, na obra “A velha misteriosa”. Sobre amizade, afirma Correia Júnior:

Amizade é sempre presença graciosa, mesmo a distância: é sempre gratuidade que, por pura gratidão, provoca o dom de si mesmo. Quem não se regozija com o regozijo que proporciona? Quem não gosta de ser amado (a) sem se sentir posse? Por isso o amor *philia* nutre o amor e o dobra, tanto mais forte, tanto mais leve, tanto mais ativo. (CORREIA JÚNIOR, 2011, p.17).

As relações de amizade entre essas gerações, apresentadas nas obras, são gratuitas, carregadas de ensinamentos e de aprendizagens, de companheirismo, de cuidados, de trocas afetivas e de respeito ao tempo de cada um.

g) *Doença*: na obra “Minha vó sem meu vô”, Mariângela Haddad corrobora, com muito encanto e sensibilidade, o que Simone de Beauvoir escreve:

A ausência de fixação e o esquecimento acarretam no sujeito uma desorientação temporoespacial: ele não sabe nem em que momento nem onde
(83) 3322.3222

vive. Essa ignorância muitas vezes acarreta uma deambulação amnésica, ficando o doente incapaz de situar-se e, portanto, de reencontrar seu caminho (BEAUVOIR, 2018, p. 519-520).

A delicadeza mostrada na obra em questão expressa, de maneira explícita, o cuidado e o carinho existente entre a idosa e seu companheiro, também idoso, que perdeu as referências das atividades da vida diária, devido ao Alzheimer.

h) *Eternidade*: na obra “Atrás da porta”, dona Carlotinha eternizou-se para os netos e para a cidade onde morava. Sobre a eternidade, afirma Padre Fabio de Melo:

O amor nos coloca na dinâmica de um morrer que nunca termina. Nem tudo pode ser sepultado. Fica eternamente em nós. Fica vida na expressão da memória, mas também fica morte. Na morte do outro, morremos também. Quanto do outro que morreu está morrendo também em mim? (MELO, 2017, p. 157).

O amor de dona Carlotinha pelos netos, se eternizou quando o seu neto descobriu o seu segredo, se encontrou com os livros que ela tanto amou em vida e compartilhou, com os seus primos e colegas da escola, o grande legado deixado por essa querida avó, viva na sua memória e na ESCOLA DONA CARLOTINHA DE ARAUJO CINTRA.

i) *Morte*: finitude, realidade que acompanha o ser humano desde o seu nascimento e da qual se tenta fugir e esconder-se, de várias formas. Será possível? Diz Arantes sobre a morte:

Desejar ver a vida de outra forma, seguir outro caminho, pois a vida é breve e precisa de valor, sentido e significado. E a morte é um excelente motivo para buscar um novo olhar para a vida. [...] a verdade é que a morte é uma ponte para vida (ARANTES, 2016, p. 9).

Na obra “A velhinha que dava nome às coisas” fica implícita para o leitor a relação tranquila que a personagem estabelece com a morte. Como escreveu Simone de Beauvoir, em sua obra a “Cerimônia do adeus” (BEAUVOIR, 2003, p. 172), contando a sua vida e a despedida do grande amor de sua vida Jean Paul Sartre, afirma: “De toda maneira, eu oscilava como ele entre o temor e a esperança. Meu silêncio não nos separou. Sua morte nos separa. Minha morte não nos reunirá. Assim já é belo que nossas vidas se tenham podido harmonizar-se por tanto tempo”.

Considerações finais

Simone de Beauvoir, no seu livro “A velhice”, escreve na introdução uma passagem de Buda, quando ainda era o príncipe Sidarta, e em uma de suas “escapulidas” do palácio, se depara com a velhice e percebe que o velho que ele será, está dentro dele. Os livros que chegam às mãos do público infantil para tratar sobre o envelhecimento precisam despertar nas crianças essa mesma consciência de que, dentro de cada uma, junto com o seu nascimento, inicia-se o

(83) 3322.3222

seu processo pessoal de envelhecimento, pois isso garantirá um olhar diferenciado, desde cedo, para a pessoa idosa.

É necessário ressaltar o valor e a importância da literatura que retrata as múltiplas facetas da velhice e dos idosos. As obras de literatura precisam estar ao alcance das crianças, nas escolas, nas bibliotecas, nos diversos espaços promotores da educação formal e não formal, que inclui os lares. Precisamos criar situações, espaços, oportunidades que se problematize a heterogeneidade da velhice, para que as crianças leiam, com olhos críticos e com sensibilidade, o mundo que envelhece.

Através da análise dessas obras literárias, voltadas para crianças, abordando o tema do envelhecimento, posso concluir que, velhice e infância, estão entrelaçadas em representações e significados. Pois essas fases da vida humana apresentam uma linha em comum: o passado para o idoso, a falta daquilo que já foi; o novo para a criança, aquilo que ele ainda não viveu; cujo ponto de encontro, é o agora. Como afirma Buelta:

Mas faz falta toda uma vida para acolher-te, fazer-me e entregar-me. Faz falta toda uma história para que minha solidariedade humana se complete. Faz falta um tempo infinito para nunca acabar de encontrar-te e encontrar-me (BUELTA, 2004, p. 73).

Referências

- ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.
- BEAUVOIR, Simone de. **A cerimônia do adeus**. (Trad. BRAGA, Rita). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- _____. **A velhice**. (Trad. MARTINS, Maria Helena Franco). 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- BORTOLINI, José. **O menino, seu avô e a árvore da vida**. São Paulo: Paulus, 1998.
- BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.
- BUELTA, Benjamín González. **Salmos para sentir e saborear as coisas internamente**. Juiz de Fora: Subiaco, 2004.
- COELHO, Nely Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORREIA JÚNIOR, João Luiz. **O amor, suas múltiplas formas**. Recife: Ed. do Autor, 2011.
- DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Velhice: vulnerabilidades e possibilidades. In: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (Org.). **Psicologia, família e direito: interfaces e conexões**. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p. 259-271. (Coleção Família e Interdisciplinaridade).
- FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. (Trad. SCHLUPP, Walter O.; AVELINE., Carlos C.) 25ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.
- GALVÃO, Francisco. **O cultivo espiritual: em tempos de conectividade**. São Paulo: Paulus, 2018.
- HADDAD, Mariângela. **Minha vó sem meu vô**. Belo Horizonte, Miguilim, 2015.
- KRIEGER, Maria de Lourdes. **Vovó quer namorar**. São Paulo: FTD, 1997.
- MACHADO, Ana Maria. **A velha misteriosa**. São Paulo: Moderna, 2010.

- MARTINS, Mauro. **De trote em trote, agarrei o velhote**. 16 ed. São Paulo: Moderna, 1986.
- MELO, Fabio de; KARNAL, Leandro. **Crer ou não crer: uma conversa sem rodeios entre um historiador e um padre católico**. São Paulo: Planeta, 2017.
- PINTO, Ziraldo Alves. **Maluquinho de família**. São Paulo: Globo Kids, 2018.
- REMEN, Naomi Remen. **As bênçãos do meu avô: histórias de relacionamento, força e beleza**. (Trad. REISNER, Simone Lemberg). Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- RYLANT, Cynthia. **A velhinha que dava nome às coisas**. (Trad. AQUINO, Gilda). São Paulo: Brinque-Book, 1997.
- ROCHA, Ruth. **Atrás da porta**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1997.
- STEFFEN, Marisa Fontoura. **Literatura infanto-juvenil: possibilidade de construção de novos saberes no processo de envelhecimento**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

Anexo I

Sugestões de obras literárias infantis que abordam o envelhecimento

- ALBISSÚ, Nelson. Avôs e Avós. Ilustrações de Andréa Vilela e Mirella Spinelli. São Paulo: Cortez, 2005.
- ALVIM, Bebete. Vovô e o Gênio. Ilustrações de Camila de Godoy Teixeira. São Paulo: Scipione, 2002.
- AZEVEDO, Ricardo. A Casa do meu Avô. Ilustrações do autor. 7. impressão. São Paulo: Ática, 2004 [1998].
- BRANDÃO, Ana Lúcia. O Avô Mágico. Ilustrações de Naomy Kuroda. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2000 [1993].
- CAPARELL, Sérgio. Vovô Fugiu de Casa. Ilustrações de Ana Grusynski. 9 ed. São Paulo: Lpm, 1982.
- CHIANCA, Rosaly Braga; CHIANCA, Leonardo. Ilustrações de Célia Kofugi. 3. ed. O Aniversário da Vovó. São Paulo: Ática, 2002 [1997].
- CLÉMENT, Claude. Vovó Luci: no tempo dos nossos avós. Ilustrações de Gwen Keraval. Tradução de Irami B. Silva. São Paulo: Scipione, 2001.
- COLE, Babette. Meu Avô é um Problema. Ilustrações da autora. Tradução de Heloisa Jahn. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005 [1996].
- COLIN, Thompson. Autor e Ilustrador. O Violonista. Editora Brinque-Book. (2008).
- CORALINA, C. A Menina, o Cofrinho e a Vovó. São Paulo: Global. (2009).
- CORDEROY, T. Veja, gente, que vovó Diferente! São Paulo: Brinque-Book. (2013).
- CYTRYNOWICZ, Roney. Quando Vovó Perdeu a Memória. Ilustrações de Andrea Ebert. São Paulo: SM, 2007.

DELAHAYE, Gilbert; MARLIER, Marcel. Anita de Férias com os Avós. Lisboa: Verbo Infantil, 2005 [1995].

FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. Tuca, Vovó e Guto. Ilustrações de Eliardo França. 17 ed. São Paulo, Ática, 1999 [1978].

GANEM, Eliane. O outro lado do Tabuleiro. Ilustrações de Mariângela Haddad. São Paulo: Record, 1984.

GUELLI, Oscar. Meu Avô, um Escriba. Ilustrações de Rodval Matias. São Paulo: Ática, 1994.

GUIMARÃES, Telma. Meu Avô e Eu. Ilustrações de Odilon Moraes. 2 ed. São Paulo: FTD, 2000.

HARTLING, Peter. Autor e Ilustrador. Uma Vovó Especial. São Paulo: Martins Editora. 1999.

HERAS, Chema. Avós. Ilustrações de Rosa Osuna. Tradução de Miriam Gabbai. São Paulo: Callis, 2003.

JOSÉ, Elias. Visitas à Casa da Vovó. Ilustrações de Rogério Coelho. São Paulo: Paulus, 2006.

LETRIA, J.J. Avô, conta outra Vez. Petrópolis: Peirópolis, 2010.

MADLER, Trudy. Por que Vovó Morreu? Ilustrações de Gwen Connelly. Tradução de Fernanda Lopes de Almeida. São Paulo: Ática, 1988.

MARIA, Luzia de. Bruxabela, Bruxofred e os Segredos de Vô Tetra. Ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: Quinteto Editorial, 2005.

MARTINELLI, Tânia Alexandre. Tem um Avô no meu Quintal. Ilustrações de Camila de Godoy Teixeira. São Paulo: Quinteto Editorial, 2000.

MIRANDA, Eraldo. O Menino que Levou o Mar para o Avô. Ilustrações de Nilton Bueno. São Paulo: Cortez, 2007.

MUELLER, Dagmar H. Minha Avó tem Alzheimer. Ilustrações de Verena Ballhaus. Tradução e adaptação de Sâmia Rios. São Paulo: Scipione, 2006.

MURRAY, Roseana. Um Avô e seu Neto. Ilustrações de Eduardo Albini. São Paulo: Moderna, 2000.

PINSKY, Mirna. Carta Errante, Avó Atrapalhada, Menina Aniversariante. Ilustrações de Patricia Gwinner. 4 ed. São Paulo: FTD, 1999 [1994].

RIBEIRO, N. Os guardados da Vovó. Valinhos São Paulo: Roda & Cia.Wild, 2009.

SARTORI, Gloria. Vovô Guilherme e os Pássaros. Ilustrações de Salvatore Sciascia. Tradução de Valdir José de Castro. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2008 [1993].



SAWERESSIG, Simone. Receita para um Dragão, ilustrações Janaína Tokitaka. São Paulo, Scipione, 1999.

TRIGO, Márcio. Molecagens do Vovô. Ilustrações de Alcy. 6 ed. São Paulo: Ática, 2004 [1995].